

SEXTA-FEIRA

11
DEZEMBRO
1936

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

O Culto da Árvore

Realizou-se em todo o país uma das mais belas iniciativas da República, uma das mais encantadoras e patrióticas lições, em que tomaram parte milhares e milhares de estudantinhos que freqüentam as escolas primárias de Portugal.

A festa da Árvore—festa de crianças, sorrisos e flores—tem incontestavelmente uma grande vantagem, um fim muito útil e altruista, que é incutir e radicar com entusiasmo no ânimo de todos nós, portugueses, e mórmente no espírito débil das criancinhas, o dever, a veneração e o amor pelo culto da Árvore, que, entre nós, tão desprezado tem sido.

Defacto, quantas e quantas regiões há no nosso país que, despidas quasi por completo de arvoredo, mais nos dão o aspecto de um triste e árido deserto africano, que do tão cantado jardim, situado no extremo occidental da Península? E, no entanto, a árvore dá beleza, dá conforto, dá vida e saúde, sendo ainda a sua utilidade de suma importância na vida dos povos, que a consideremos na agricultura, no comércio e na indústria, que sob o ponto de vista intelectual, moral, económico e estético.

Foi pelo produto da árvore que Portugal, no século XVI, atingiu o seu maior esplendor, devido, sem dúvida, à iniciativa de intrépidos e audazes portugueses que sulcando as ondas em frágeis caravelas e por mares nunca antes navegados—no dizer do nosso imortal épico, Luís de Camões—conseguiram descobrir novos mundos, contribuindo assim poderosamente para o progresso da civilização.

A árvore—esse precioso ornamento do reino vegetal, em cujos ramos as avezinhas constroem os seus engenhosos ninhos, verdadeiros berços de amor, dando ao homem um exemplo bem frizante de acrisolado afecto—a árvore fornece-nos ainda as variiegadas flores, que nos inebriam com o seu

dulcido perfume; os saborosos frutos, parte integrante da nossa alimentação; a sombra deliciosa em dias calmosos de estio; o oxigénio, que faz parte activa do ar que respiramos; os antidotos com que, frequentemente, se combatem terríveis doenças que affectam o nosso organismo; e, por fim, depois de muito ter produzido, velhinha e caduca, aquece-nos ainda o lar, quando tanto necessitamos de agasalho, no triste e monótono inverno da vida!

Amemos, portanto, as árvores, nossas companheiras inseparáveis do berço à sepultura. Protejamo-las, com desvelado carinho, das arremetidas de mãos selvagens e criminosas que as arrancam ou mutilam.

Nós, portugueses, que tanto gostamos de imitar o que se passa nos grandes centros mundiais, porque não aproveitamos o exemplo da modelar e florescente República Suíça, onde, todos os anos, é de uso dar a cada aluno que sai da escola um arbustozinho frutífero, que ele planta cuidadosamente no seu quintal?

E como seria belo o movimento em que todos, todos sem distinção, auxiliassem as sementeiras, as plantações e colaborassem dedicadamente na defeza do arvoredo! Era uma idéa simpática e, ao mesmo tempo, a demonstração prática do grau de civilização dum povo.

Severo d'Aralva.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que o próximo número da «Alma Popular», que devia sair no dia 25, dia de Natal, fica transferido para o dia 1 de Janeiro, a fim de que o nosso pessoal possa gozar em paz a Festa da Família. Antecipadamente desejamos a todos os nossos amigos, que nos deem ajudado nesta tarefa jornalística, Boas-Festas e um feliz Ano Novo. E até lá.

ECOS

AMÉRICA DO NORTE

ESCREVE-NOS um leitor, sobressaltado, porque viu há pouco noticiada, nos diários, a derrota do Partido Republicano, na América do Norte. E pede-nos para que digamos alguma coisa sobre a organização partidária daquele grande país.

Com todo o prazer.

A República dos Estados Unidos conta dois grandes partidos de governo: o Republicano, a que nós chamariamos conservador ou das direitas, e o Democrático, partido da esquerda e portanto mais radical—o que saiu vitorioso, nas recentes eleições, alcançando 22 milhões de votos, enquanto que o Republicano obteve 13 milhões e meio.

Além destes, há mais dois partidos: o Laborista, de tendências socialistas, e o Comunista—pequenas forças electorais em relação aos partidos Democrático e Republicano.

E aí está explicada, em poucas linhas, a organização partidária dos Estados Unidos da América do Norte.

ARTE DE FURTAR

LAMENTAVA, no último número, o nosso colaborador Reporter Y, tanto a falta de autoridades, nas aldeias, como a ingenuidade dos aldeões que tão facilmente se deixam burlar.

Ora, não é apenas a gente do campo que vai no conto... Os habitantes das grandes cidades, bem policiadas, também... comem palha.

Ainda, há dias, em Roma, conforme se lê na «República», um francês conversando no hotel com um milionário norte-americano, disse-lhe que tinha comprado a célebre coluna de Trajano, um dos monumentos da cidade eterna, para adornar com ela um jardim que possuía em França.

O milicão ficou furioso. — Homem! Onde esse monumento ficava bem era no meu palácio de Nova York.

— Pois, comprei-o eu. Agora, já não há remédio.

— E não está disposto a vender essa preciosidade histórica? — De modo nenhum.

— Peça dinheiro!

E o francês, como que a pedir uma soma que ninguém daria:

— Dois milhões de francos...

— Pois está o negócio feito.

O francês resistiu um pouco, mas, por fim, acedeu. Custava-lhe, mas não voltava com a palavra atrás. E recebeu o cheque dos dois milhões.

— Quando posso retirar a coluna? — perguntou o norte-americano.

— Quando quiser...

E, logo no dia seguinte, começou um tróço de operários a levantar andaimes em volta do monumento, entre o assombro da Polícia, que dali a pouco metia tudo na cadeia: milionário e operários...

Quanto ao francês, depois de receber o cheque, sumiu-se, como se a terra o tragasse.

Ora, aqui têm... Até os milionários comem palha, contanto que saibam dar-lha.

AMOR E POLÍTICA

PARIS, 10.— Há tempo, numa fonte de Clichy, encontraram-se duas espanholas de partidos contrários. Uma, Carlota Rodrigues, muito bala, era carlista; a outra, Dolores Sanchez, de vinte anos, pertencia à «Frente Popular». As duas insultaram-se e atiraram-se uma à outra, como se estivessem em Espanha. A Carlota quebrou a bilha na cabeça da Dolores. Resultado: a agressora foi para a cadeia e a agredida para o hospital.

Hoje, realizou-se o julgamento da delinqüente, que declarou ao juiz:

— Tenho muita honra em ser carlista e não admito que essa mexeriqueira venha insultar-me e puxar-me os cabelos!

A outra respondeu com furor:

— Foi ela quem me ameaçou!

Como o juiz observasse que os problemas políticos de Espanha não deviam debater-se junto da fonte de Clichy, a Dolores bradou:

— Eu sou de Barcelona e vou voltar para lá!

Só havia uma testemunha: um homem pequeno, trigueiro, de cabelos frizados e gestos vivos. «Chamo-me Francisco Dantas e sou português» — declarou.

O juiz fez esta pergunta:

— Assistiu ao combate de Clichy?

— Não, sr. juiz, mas não creio que elas se batesses por causa da política. A verdade é que gostam ambas de mim!

Uma imensa gargalhada ecoou pela sala, mas Dantas confirmou a confidência, dizendo:

— Perfeitamente! Foi por minha causa!

Soubese, depois, que o muito amado português devia casar com a bela carlista.

Na atmosfera de alegria em que findou o julgamento, a Carlota foi apenas condenada a cinquenta francos de multa.

SALÁRIOS

FOI determinado que os concorrentes a adjudicação de empreitadas de obras públicas apresentem tabela de salários que pagarão aos seus trabalhadores. Esta tabela, transcrita nos contratos de trabalho, será também afixada nos locais do serviço.

E' sobremaneira justo que se pague condignamente a quem trabalha.

Carta DE AVEIRO

8 de Dezembro de 1936

Noutro dia, que por sinal era uma tarde tépida e luminosa, encontrei-me no Parque da cidade com Romão Júnior. Que iríamos nós ali fazer? Ora! espaiar, encher os pulmões de oxigénio, ver as flores, admirar a umbrosidade que em dias quentes de verão é um refrigerio aos encalmados. Conversámos como bons amigos e caui a conversa sobre os seus trabalhos.

— Tenho agora o busto da República a fazer para a Escola. Quere vê-lo?

E a passos lentos, sempre conversando, chegámos ao seu atelier da Escola. Como todas as obras que lhe saem das mãos, o busto lá estava a atestar a habilidade do artista. Porque Romão Júnior é um artista que honra a terra que o viu nascer! O busto acabou-se, esteve exposto numa montra, ali na rua Coimbra, onde fez a admiração de quantos o viram. Uma felicidade bem dolorosa para mim, não permitiu que eu pudesse ver o busto completo. Mas já tive o gosto de ver um seu novo trabalho em realização, no seu atelier de artista, ali na rua Manuel Firmino. O artista trabalha na confecção de um grande medalhão com o retrato do sr. dr. Oliveira Salazar. Guida só por uma simples fotografia, o busto está já delineado e com todas as aparências de uma breve realidade. Um abraço ao amigo Romão Júnior.

— Cã já sobre nós o frio inclemente. As manhãs e as noites são de enregelar. Os dias serenos e plenos de sol quente, quasi desmentem a quadra invernosca que vamos atravessando. Há tanta pobreza na cidade e tantos membros e corpos sem agasalhos!... Quantos se sentam por esses cantos onde o sol bate de chapa para aquecerem o corpo arrepiado? Os campos em certos dias tem aparecido cobertos de geada.

— E' chegado o tempo dos magustos e da matança dos

REMATE CÓMICO

NO baile:

— Quem é aquela morena que dança tão bem?!

— E' uma viuva.

Não acho bonito que uma viuva danse.

— Homem! Desde que não seja a tua, nem a minha...

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

== HORAS LÍRICAS ==

Os dois asnos

Um cavalo que tinha o rei no bôjo,
Disse ao magro jumentó dum moleiro:
— «Da minha raça, tu? Causas-me nojo;
Tu fazes rir: és menos que um sendeiro.

«A mim, me adornam selas e xaireis,
Magníficos arreios e gualdrapas;
Em mim cavalgam príncipes e reis,
Homens de guerra, belas damas guapas.

«E tu, que sobressais pelas orelhas,
Por sôbre a albarda que te adorna a espinha,
Que levás, asno? diz? Canastras velhas,
Teu dono, um ôdre, ou sacos de farinha!»

— «E' verdade o que dizes, disse o burro,
Sou humilde, nem pompas alardeio,
Mas trago a bôca livre, e livre zurro,
E tu, pedaço d'asno, andas de freio!»

JOÃO PENHA.

suínos. Muitos lamentam a careza do vinho, mas os candongueiros vão introduzindo na cidade carne de porco e seus derivados. Mas a fiscalização sanitária anda-lhes em cima, e algum serviço tem já feito, apreendendo e inutilizando alguns chouriços impróprios para consumo. Andará por aí parte daquela carne de burro que tanto tem dado que falar lá para o Norte?

— Vamos ter no próximo ano, segundo nos dizem, uma inovação—oh progresso!!!—na Feira de Março.

Será possível que os feirantes venham no próximo ano anichar-se em mais cómodas barraquinhas? E não irá tal melhoramento acarretar-lhes mais um pequeno dispêndio? Oxalá que todos tenhamos que louvar a iniciativa da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

— Continuam as camionetes de Matozinhos e Afurada a despejar, em Aveiro, sardinha sem conto, pêso ou medida. Os negociantes e as vendedeiras do Mercado do Peixe estão-se prevenindo com abundância de peixe, na expectativa de um próximo inverno rigoroso e prolongado. Mas longe vá o agoiro. As companhias das costas do litoral é que há muito deixaram de trabalhar e os seus esforços, êste ano, não foram coroados de bom êxito.

— Mudou a sua sêde para o confortável salão da antiga Associação Dramática, na Avenida Central, o simpático agrupamento desportivo — Internacional Atlético Club, que solenizou o facto com um «Porto de Honra», oferecido a alguns sócios e correspondentes de jornais, e um atraente baile. A imprensa foi muito saudada.

Fazemos votos pelas prosperidades do interessante agrupamento desportivo e por que o povo desta terra não deixe de auxiliar o joven club.

(Correspondente).

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

DIAMON

Lâminas de barba com dois ângulos diferentes de corte, sendo o primeiro para a primeira passagem e o segundo para a segunda.

Pacote 5\$00
Uma 1\$00

Representante em Aveiro:

SOUTO RATOLA

À Lavoura

A fim de habilitar os agricultores da sua área de acção a bem cuidar das suas árvores de fruto, e procurando resolver a dificuldade que a todos assoberba, da falta de podadores competentes, resolveu a VII Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola levar a cabo a realização de cursos práticos em que se ministrará instrução especializada de poda de fruteiras.

Nesta ordem de idéias, realizar-se-hão cursos, dos acima indicados, em Aveiro (2 cursos), Albergaria-a-Velha, Agueda, Ilhavo, Oliveira de Azemeis e Ovar. Para a frequência destes cursos desde já se recebem na sêde da Brigada as inscrições dos interessados, mais se tornando público que, dentre êstes, em cada curso se aceitarão 8 inscrições de operários rurais (jornaleiros) que vivam do seu trabalho, a quem a Brigada pagará, enquanto durar o curso que frequentem, o salário diário de 9\$00, desde o momento que tenha boa frequência e aproveitamento. Aqueles que terminarem o curso com bom aproveitamento, será pela Brigada passado um cartão de podador.

A todos os que se inscreverem se participará, oportunamente, a data, hora e local em que os cursos se realizam.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936.

O Chefe da Brigada,

António de Azevedo Coutinho
Lobo Alves.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Manifesto agrícola

Até 31 de Dezembro deverão todos os agricultores fazer o manifesto da sua produção de milho, arroz em casca, feijão, batata, vinho, figo, castanha e azeitona para conserva.

A falta de cumprimento corresponde à multa de 300\$ a 2:500\$00.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

In vino veritas

— Ora viva, compadre; como vai a bizzaria? Parece que vos vejo mais alegre, mais expansivo, com melhor côr, sem aquela palidês que dantes era uma das vossas características doentias. Que milagre se operou na vossa vida?

— Não sabeis? Um reflexo das bodas de Canaan: transformaram-me a água em optimo vinho fino e maravilhosos licores do AUGUSTO COSTA, da «Quinta Nova» de Pessegueiro do Vouga, e de então para cá sinto-me rejuvenescido, como que operado pelo Dr. Voronoff.

— Ai sim, pois êle é isso? Tens que me ensinar a receita; isto é, dizes-me a maneira como obterei essas especialidades.

— Não tem nada que saber. Escreves para AUGUSTO COSTA — «Quinta Nova» — Pessegueiro do Vouga, e pedes que te

envie uma remessa de «Licor Pátria», «Vinho Popalar» e outros licores do seu fabrico. Verás como usando desses produtos não precisas de qualquer enxerto... Revigoras; a mocidade, que perdeste, volta a dar-te alento, a dar-te vida!...

— O que me dizes?!...

— Digo-te isto. Experimenta e verás.

— Pois compadre, corro a salvar-me! Hoje mesmo farei a encomenda das maravilhosas bebidas que me aconselhas. E obrigado pela receita!

— E' que eu gosto de vêr todo o mundo rejuvenescido.

— Bem hajas! Bem hajas!

— Agradece, sobretudo, ao Costa, que assim salva a pobre humanidade. Fornece o autêntico «Elixir de Longa Vida».

— Abençoado seja!

Através do Concelho

A Festa da Árvore e a Comemoração do 1.º de Dezembro

Em Bustos

Coincidindo com a gloriosa data da restauração da Independência de Portugal, realizou-se aqui a Festa da Árvore, promovida pelo professorado, e em que tomaram parte as crianças das escolas, o «Floresta-Jazz» e muito povo.

Pelas 14 horas, sob a acção dum sol radioso, tal como no dia 1.º de Dezembro de 1640, procedeu-se à plantação de algumas árvores, no jardim das Escolas, ao som da Portuguesa. Inicia-se depois o cortejo cívico, que se dirige para o Adro, onde também diversas árvores são plantadas. Dali segue para o Sobreiro, plantando-se uma centena de cedros e robinias numa propriedade do sr. dr. Santos Pato, onde se efectua o mercado. No trajecto, em frente ao edifício escolar, foi feita a saudação à Bandeira Nacional.

Passa-se à Quinta Nova, em cujo largo público as crianças plantaram 3 árvores. O sr. Ferreira da Silva fez uma alocução sobre o culto da árvore e disse uma poesia que, há 24 anos, recitára naquele mesmo lugar, em idêntica festa. O «Jazz» executa o Hino Nacional e o cortejo dirige-se para o Centro Recreativo, onde se efectua a sessão solene.

A professora sr.ª D. Natércia de Oliveira, o professor sr. António de Jesus Craveiro, os srs. Vitorino Reis Pedreiras e Hilário Costa, pronunciam substanciosos discursos sobre o significado de tão encantadora festa; as crianças recitam poesias adequadas, entoando hinos e canções; o «Jazz» executa a Portuguesa e a Maria da Fonte; e o povo, associando-se entusiasticamente, aclama a Instrução, a Pátria e a República.

Como remate de tão patriótica festa, a mocidade organizou um baile na mesma casa de recreio, que decorreu animadamente,

Xis.

Em Oia

Solenizando a passagem da data da restauração da Independência, efectuaram-se nesta localidade as seguintes comemorações:

Nas escolas dos lugares que compõem esta freguesia, procederam as crianças à plantação da árvore, seguida de uma preleção alusiva ao acto. Depois, professores e alunos dirigiram-se, debaixo de fôrma, a esta localidade, onde, no largo da igreja, eram aguardados pelos professores e crianças das escolas da sêde, para onde seguiram, cantando conjuntamente a Portuguesa. Ao darem entrada no recinto das escolas, todas as crianças desfilaram, saudando a bandeira hasteada na fachada do edificio escolar.

Efectuou-se uma sessão solene presidida pelo pároco desta freguesia, secretariado pelas professoras D. Ana Serra e D. Maria de Castro Sousa Maia. Em primeiro lugar usou da palavra o professor sr. Martins Duarte, que com muito brilho desenvolveu a história na parte referente à data que se comemorava e as circunstâncias que um punhado de heróis soube aproveitar para os conduzir à vitória de 1640.

Seguiu-se-lhe o sr. presidente, que com muita proficiência focou a história desta gloriosa data, em termos claros e precisos. Dirigindo-se por último às crianças, procurou incutir-lhes no espirito o amor que devem dedicar às árvores e a obediência e respeito que devem ter pelos seus professores, seus segundos pais.

E assim terminou esta festividade, com vários números de música executados pela orquestra desta localidade, que gentilmente ofereceu a sua colaboração.

C.

Em Mamarrosa

O 296.º aniversário da nossa restauração foi êste ano festejado, como não há memória, com o seguinte programa:

Sessão solene na escola do sexo masculino, presidida pelo sr. Manuel Neves, empregado do Registo Civil, secretariado pelo sr. Américo Simões Gapo, regedor da freguesia. Após a leitura do officio pelo sr. prof. Jaime de Oliveira, ordenando que se realizasse esta festa, foi cantada a Portuguesa por professores e alunos de ambos os sexos. Em seguida a sr.ª prof. D. Irene da Graça leu um belo trabalho seu alusivo ao dia, sendo no final muito aplaudida, o que foi de merecida justiça. Recitativos, monólogos, diálogos por mais de 30 alunos de ambos os sexos, todos muito aplaudidos, o que mostra quanto são úteis festividades como esta, não só às criancinhas como ao povo que tem a ventura de a elas assistir. Levantaram-se alguns vivas e foi encerrada a sessão.

Em seguida as crianças, acompanhadas de professores, música e muito povo, formam cortejo, percorrendo as principais ruas da freguesia e plantando algumas dezenas de árvores em lugares marcados pela Junta de Freguesia.

E já o sol estava a mergulhar-se no oceano quando terminou esta encantadora festa, que deixou ficar uma lágrima em cada rosto e uma saúdade em cada coração.

Este jornal fez-se representar pelo seu correspondente, a convite do sr. prof. Jaime d'Oliveira. Agradecemos.

C.

Na Palhaça

Pelas onze horas concentraram-se todos os alunos no edificio escolar, acompanhados dos respectivos professores, a fim de festejar a data gloriosa do 1.º de Dezembro. Em seguida houve alocução às crianças, enaltecendo êste glorioso dia, mostrando-lhes o significado desta festa de nobilissimas tradições, etc.

Finda esta, as crianças cantaram a «Portuguesa», sendo erGUIDOS entusiásticos vivas à Instrução, à Pátria e outros.

Procedeu-se a seguir à formação do cortejo, que se dirigiu para o recinto da escola, sendo então hasteada a Bandeira Nacional, que foi saudada, à olimpica, pelos alunos, que seguiram depois para o local onde se ia plantar a Árvore do Renasci-

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — JAIME PAULO
ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre às feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

mento, sendo esta saúdada pelas crianças com grande alegria.

C.

No Troviscal

Comemorando a gloriosa data do 1.º de Dezembro, reuniram-se no centro da povoação as crianças de todas as escolas da freguesia, seguindo em marcha para o edifício escolar da sede da freguesia. Uma vez ali chegadas, foi no mesmo edifício hasteada a Bandeira Nacional pelo sr. presidente da Junta de Freguesia, cantando as crianças o hino nacional e fazendo a saudação à Bandeira. Acto continuo foram-lhes distribuídas as árvores que iam ser plantadas, procedendo-se à respectiva plantação.

Neste momento o sr. dr. Alberto Vicente, que com a sua presença quiz abrilhantar tão simpática festa, fez um eloquente discurso, explicando às crianças o motivo porque naquele dia era feriado nacional. Com a consciência de que falava para crianças, demonstrou o valor e a coragem dos homens de 1640, fazendo o confronto com os de hoje. Aludiu também à plantação da árvore do ressurgimento, fazendo ressaltar os benefícios que daí nos advêm.

Em seguida foram as crianças, acompanhadas dos seus professores e bastantes pessoas da freguesia, para a Póvoa do Forno, onde igualmente se procedeu à plantação das árvores.

A única nota discordante foi o facto da sr.^a professora do sexo feminino ter sido acometida de doença súbita, que a impossibilitou de acompanhar as suas alunas.

C.

Nesta vila

Decorreram com brilhantismo as comemorações da revolução de 1640 e a Festa da Árvore.

Pelas 14 horas concentraram-se junto da Escola Masculina Conde de Ferreira os alunos e

respectivos professores das escolas da freguesia.

Com a assistência do sr. Administrador do Concelho, presidente da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, União Nacional e muito povo, procedeu-se à plantação de diversas árvores.

Organizou-se em seguida um cortejo, que se encaminhou para a escola feminina, junto da qual as crianças plantaram mais árvores.

Com mais público ainda, o cortejo, agora com algumas centenas de metros de extensão, encaminha-se para o Largo do Teatro e Avenida do Hospital e nestes locais fazem as crianças uma maior plantação de árvores.

No Salão de Beneficência, Educação e Recreio realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Administrador do Concelho, e em que fizeram uso da palavra as sr.^{as} D. Maria Augusta de Albuquerque e D. Ana Sampaio Leite de Moraes e o sr. António J. de Carvalho, professores oficiais, que se referiram ao culto da árvore e ao significado histórico do 1.º de Dezembro. Houve recitativos por parte das crianças, que também cantaram os hinos da Árvore, Restauração, Portuguesa e Maria da Fonte.

Uma catástrofe

LEIRIA, 8. — Deu-se esta tarde em Porto de Mós uma lancinante desgraça.

Celebrava-se numa escola primária dali, dirigida pelo padre Galamba, uma sessão de propaganda católica, que motivara a comparencia de muitas crianças e várias pessoas adultas. O salão, á altura dum andar, apesar de vasto, mal podia comportar a multidão de assistentes.

A certa altura, porém, as vigas que suportavam o soalho partiram e todos aqueles desventurados se despenharam horrivelmente. As vigas, partindo a meio, por um mo-

vimento de alavanca violentaram as paredes do prédio e fizeram derruir algumas pedras sobre as desventuradas crianças e adultos.

Toda a gente, horrorizada, acudiu; mas o taabalho para arrancar os desventurados dentre os escombros era difficilimo. Para isso muito valeram os bombeiros, não só de Leiria como de Alcobaça, que também compareceram.

Os de Leiria conduziram para a igreja paroquial 25 crianças já mortas, e para o hospital mais dez cadáveres de adultos!

Em duas camionetes foram conduzidos para o Hospital D. Manuel de Aguiar, de Leiria, cerca de 40 feridos de gravidade, alguns dos quais já morreram.

A noticia do desastre causou grande consternação por todas estas redondezas. — P.

Noticias recebidas á hora de fecharmos o nosso jornal dizem que o número de mortos é já superior a 50.

Foot-ball

Realizou-se no dia 6, na Póvoa do Forno, um encontro amigável entre os categorizados «teams» G. D. Troviscalense e F. C. de Pampilhosa, que terminou com a vitória dos locais por 4-0.

No dia 20 deslocar-se-á á Pampilhosa o G. D. T., que jogará com o mesmo grupo.

Na Mamarrosa defrontaram-se no dia 6 Banhos F. C. e Mamarrosa F. C., vencendo este por 2-0; e no dia 8 o Infantil de Bustos com os locais de igual categoria, vencendo também os petizes de Mamarrosa por 3-0.

VENDEM-SE

Duas leiras de pinhal no Montoiro; duas leiras no Limarinho e metade dum pouso ao pé da Ponte de Ferro. Quem pretender, dirija-se a António Ferreira Júnior, Oliveira do Bairro — Bairro do Mogo.

ABELHAS

Vendem-se quatro cortiços povoados, juntos ou separados.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Uma padaria ou aluga-se em Sengalhos.

Tratar com José Rodrigues Brandão—Amoreira da Gândara.

CÃO

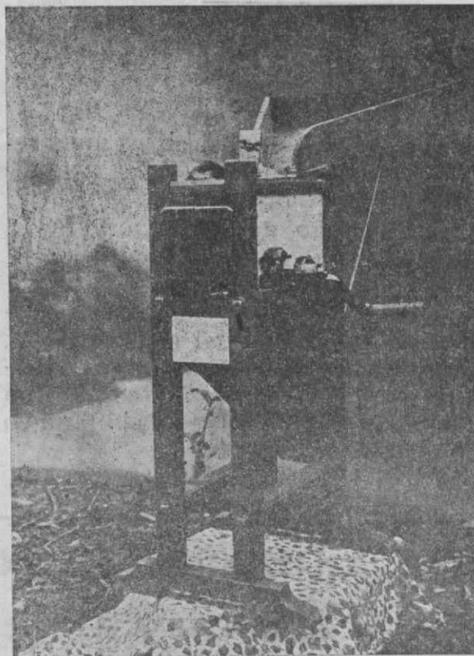
PERDEU-SE um, amarelo-escuro, que dá pelo nome de Moleque. Tem os olhos brancos e é castrado.

A quem souber o seu paradeiro, roga-se o favor de o indicar a Dionizio Rainho — Fermentelos.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES
QUINTA NOVA — BUSTOS



Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto á Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensilios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.— A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional
==: aos Tuberculosos ==:

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Vendem-se

Uma terra lavradia no Furo-douro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a preços módicos

BUSTOS

